

A crise dos refugiados sírios em números

Refugiados na região

Mais de 4,5 milhões de refugiados da Síria estão em apenas cinco países: a Turquia, o Líbano, a Jordânia, o Iraque e o Egito.

- A Turquia acolhe 2,5 milhões de refugiados da Síria, mais do que qualquer outro país no mundo inteiro
- O Líbano acolhe aproximadamente 1,1 milhão de refugiados da Síria, o que equivale a cerca de uma em cada cinco pessoas na população do país
- A Jordânia acolhe uns registados 635 324 refugiados da Síria, o que se traduz em 10% da população
- O Iraque, onde 3,9 milhões de pessoas são já deslocados internos, acolhe 245 022 refugiados da Síria
- O Egito acolhe 117 658 refugiados registados da Síria

Os pedidos de financiamento humanitário para os refugiados sírios feitos pelas Nações Unidas em 2015 foram cumpridos em apenas 61% até ao final do ano passado.

A falta de fundos significa que os refugiados sírios mais vulneráveis no Líbano recebem apenas 21,60 dólares (equivalente a 19,31 euros) por pessoa e por mês – são uns 70 cêntimos (63 cêntimos de euro) de dólar por dia em ajuda alimentar, muito abaixo da linha de pobreza identificada pelas Nações Unidas, de 1,90 dólares (1,70 euros).

É estimado que 86% dos refugiados sírios que residem atualmente nas zonas urbanas na Jordânia vivem abaixo da linha de pobreza local.

O conflito na Síria

De acordo com os dados da ONU, cerca de 250 000 pessoas foram mortas e 13,5 milhões encontram-se em necessidade de assistência humanitária urgente dentro da Síria.

Mais de 50% da população síria está atualmente deslocada internamente.

Uma em cada duas pessoas que atravessaram o mar Mediterrâneo em 2015 – meio milhão de pessoas – eram sírios a tentar escapar do conflito armado no seu país.

Reinstalação internacional

No total foram oferecidas 162 151 vagas de reinstalação a nível global desde o início da crise na Síria, o que equivale a uns meros 3,6% do total da população

de refugiados sírios que se encontram no Líbano, na Jordânia, Iraque, Egito e Turquia.

Pelo menos 450 000 pessoas naqueles principais cinco países de acolhimento – ou 10% do total de refugiados – estão em situações de carência urgente de reinstalação, de acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR, UNHCR na sigla em inglês).

A Amnistia Internacional exorta a que pelo menos 10% dos mais vulneráveis refugiados sírios sejam reinstalados em outros países ou admitidos através de outros mecanismos até ao final de 2016.

Factos principais:

Os países do Golfo Pérsico, incluindo o Qatar, os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita, o Kuwait e o Bahrein não disponibilizaram nem uma só vaga de reinstalação para os refugiados sírios.

Outros países de elevados rendimentos, como a Rússia, o Japão, Singapura e Coreia do Sul, também não ofereceram nenhuma vaga de reinstalação.

A Alemanha comprometeu-se a receber 39 987 refugiados sírios através do seu programa nacional humanitário de acolhimento e de patrocínios individuais – o que equivale a 54% por cento do que foi feito em toda a União Europeia (UE).

A Alemanha e a Sérvia receberam, juntos, 57% dos requerimentos de asilo de sírios no espaço da UE entre abril de 2011 e julho de 2015.

Excluindo a Alemanha e a Suécia, os restantes 26 países-membros da UE comprometeram-se com cerca de 30 903 vagas de reinstalação, ou seja, aproximadamente 0,7% da população de refugiados sírios que se encontram nos principais países de acolhimento na região.

Fontes: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários, Organização Internacional para as Migrações